Roma, 5 de março de 2014
Quarta-feira de cinzas

A todas as irmãs

Caríssimas irmãs,

iniciamos, no ano centenário da Família Paulina, o caminho quaresmal: um período mais intenso de escuta da Palavra, de contemplação do agir de Deus, que se revela na debilidade e pobreza, de redescoberta do *batismo*. As leituras evangélicas do ano A são, de fato, aquelas valorizadas desde os primeiros tempos do cristianismo, para exprimir as etapas do caminho da iniciação cristã e o significado do batismo como *água* que jorra para a vida eterna (Samaritana); como *luz* (cego de nascimento); como passagem à *vida nova* (ressurreição de Lázaro). Contemplaremos Jesus tentado e transfigurado; Jesus que se autoproclama: água viva, luz do mundo, ressurreição e vida, e nos sentiremos convidadas a imergir na sua morte e ressurreição, a despojar-nos de nós mesmas para revestir-nos dele. O itinerário quaresmal poderá ser uma oportunidade preciosa para deixar-nos tocar, «***deixar-nos habitar pela Palavra*** para que gere em nós uma mentalidade paulina, relações mais evangélicas, audácia e profecia no anúncio» (cf. Doc. capitular, primeira linha orientadora).

A *Palavra* é uma das riquezas que o Senhor quis doar à Família Paulina. Escrevia Pe. Alberione na história carismática: «Houve um tempo em que ele teve, nas adorações, uma luz mais clara sobre uma grande riqueza que o Senhor queria conceder à Família Paulina: a difusão do Evangelho» (AD 136). O Fundador queria que o texto sagrado fosse exposto em todos os ambientes, que as aulas iniciassem sempre com a leitura de um trecho do evangelho, e ele mesmo confiava: «carregando comigo o Evangelho durante 32 anos foi, para mim, uma oração extremamente eficaz» (AD 145). Nos anos 1936-37 fazia este propósito: «Mentalidade escritural em Cristo, no ensinamento de são Paulo. Cartas paulinas. Oração escritural em Cristo, no espírito redentor paulino, a fim de que eu possa deixar viver, pensar, falar, amar Jesus Cristo, caminho, verdade e vida em mim».

Momentos fortes de assimilação da Palavra, da absorção de uma *mentalidade escritural* são, para nós, a meditação e a visita eucarística: «A alma, na hora de adoração, entra em comunicação com Deus, *amadurece, assimila* e *aplica* quanto *absorveu*» (AD 146). O papa Francisco sublinha a importância dessa assimilação, do deter-se em estudar a Palavra com a máxima atenção, com paciência, com tempo, interesse, dedicação gratuita e, sobretudo, com amor, para exercitar um verdadeiro e característico "culto da verdade" (cf. EG 146). De fato, continua o papa Francisco, o pregador «deve desenvolver uma grande familiaridade pessoal com a Palavra de Deus... aproximar-se da Palavra com o coração dócil e orante, para que ela penetre fundo em seus pensamentos e sentimentos e gere uma mentalidade nova… deve estar disposto a deixar-se tocar pela Palavra e a fazê-la carne em sua vida concreta. Deve aceitar ser primeiro trespassado por essa Palavra que há de trespassar os outros. Assim, a pregação consistirá na atividade intensa e fecunda que é a de comunicar aos outros o que foi contemplado» (EG 149.150).

Peçamos ao Espírito que nos "toque", nos penetre, a fim de que, habitadas pela Palavra, possamos entrar, com Jesus, na sua *hora*, a hora das trevas, do abandono, da solidão, mas também a hora do amor, da amizade, da intimidade esponsal, para partilhar com o Mestre a sua doação até a plenitude do amor; para colocar a nossa vida aos seus pés, como Maria de Betânia, em um gesto de profunda adoração, para sermos «dois em uma só vida», como gostava de repetir o Fundador. Peçamos, umas pelas outras, a fé de Maria, a Mulher do Sábado santo: uma fé humilde, viva, abandonada nas mãos do Pai, que crê contra toda a evidência e, na noite escura, espera a aurora da Páscoa.

Com afeto.

ir. Anna Maria Parenzan
Superiora geral